

Agregação de valor sobre diferentes características nos leilões de bezerros (as) no estado de Santa Catarina em 2015¹

Gabriel Zieher^{3,4}, Diego de Córdoba Cucco^{2,4}, Aline Zampar^{2,4}, Jonathan e Sá^{3,4}, Iara Cristina Marins^{3,4}, Luan Vigáno^{3,4}, Jocelita de Lima^{3,4}

Resumo: A pecuária de corte vem crescendo dia após dia devido à crescente demanda por proteína animal. Com esta elevação no consumo, a produção deve acompanhar este crescimento, através da produção de animais mais eficientes e produtivos. Este estudo buscou analisar os principais fatores que influenciam na remuneração dos produtores de bezerros. Foi avaliado peso médio do lote, número de animais por lote, sexo e região de produção. Constatou-se que há maior valorização de machos em relação a fêmeas. Lotes com poucos animais (< 5) e mais leves (< 200kg) apresentam maior valorização. Há interação entre o peso e o número de animais em determinadas classes de peso. Maiores estudos e análises serão conduzidos para tentar esclarecer quais fatores podem interferir no complexo universo da pecuária de corte.

Palavras-chave: bovinos de corte, peso, região, remates, sexo, terneiros

Introdução

Com a elevação do poder aquisitivo da população brasileira a carne bovina passa a ser um dos produtos que está na preferência dos consumidores. A pecuária catarinense possui um déficit na produção de carne, sendo que supre somente 48,5% do consumido no Estado (CEPA, 2013). Com esta deficiência na produção de carne bovina torne-se mais evidente a necessidade otimização da produção. Com isto a melhora em padrões genéticos e nutricionais são fundamentais para alcançar estes objetivos.

A partir do presente estudo buscou-se avaliar as principais características que podem ter influência sobre o valor final de comercialização, sendo que a bovinocultura deve ser tratada como uma empresa a qual deve gerar renda, tornando-se sustentável dentro da porteira (BUAINAIN & BATALHA, 2007).

Material e Métodos

No intuito de conhecer o perfil de terneiros (as) que foram comercializados no Estado de Santa Catarina em 2015, foram acompanhados leilões *in loco* em diferentes regiões do Estado sendo elas Extremo Oeste, Meio Oeste e Planalto Serrano, as quais detém os maiores rebanhos e concentram grande parte dos leilões do estado.

Foram coletadas informações que eram fornecidas pelas empresas leiloeiras através do “mapa” de entrada dos lotes, sendo elas ponderadas neste estudo, sexo, peso médio dos animais do lote, número de animais por lote e valor pago por quilograma de peso vivo, bem como região do estado em que ocorreu o remate. O peso dos animais foi subdividido em

¹Parte do trabalho de conclusão de curso do primeiro autor.

²Professores Doutores do Departamento de Zootecnia – UDESC, Chapecó/Santa Catarina, Brasil.

³Acadêmicos do curso de Zootecnia – UDESC, Chapecó/Santa Catarina, Brasil. E-mail: zieherq@yahoo.com.br

⁴GMG, Grupo de Melhoramento Genético. www.gmg.udesc.br

classes, abaixo de 150 kg classe 1, de 151 a 175 classe 2, 176 a 200 classe 3, 201 a 225 classe 4, 226 a 250 classe 5 e acima de 250 kg classe 6. Para a variável número de animais por lote a classificação foi realizada sendo a classe 1 até 5 animais, classe 2 de 6 a 10, classe 3 de 11 a 15 e classe 4 de 16 a 20 animais.

Realizou-se duas análises estatísticas em esquema fatorial, uma contemplando número de animais por lote e classe de peso e a outra entre número de animais no lote e região do leilão.

Resultados e Discussão

A partir do acompanhamento dos remates foi obtido preço médio de comercialização de cada categoria ofertada nos leilões de Santa Catarina em 2015, sendo que este estudo contemplou 11 remates acompanhados *in loco*, obtendo um total de 6.237 terneiros (as) avaliados nas diferentes praças de comercialização, distribuídas nas regiões do estado. Estes eventos foram realizados a partir de abril se estendendo até o mês de junho. A análise descritiva das regiões encontra-se na Tabela 1.

O tamanho dos lotes variou entre os remates, sendo que foi possível observar que em locais de maior número de animais para negociação, os lotes possuem mais animais. Os lotes de macho e fêmea ambos possuem tamanho médio nove animais, tendo variação de 3 a 17.

Tabela 1: Número de lotes da região bem como valorização média, seu desvio padrão e coeficiente de variação.

Região	Número de lotes	Média de preço (R\$/kg)	Desvio-padrão (R\$/kg)	Coefficiente de variação (%)
Extremo Oeste	92	6,39	0,79	12,41
Meio Oeste	353	7,33	0,85	11,57
Planalto Serrano	229	6,79	0,75	11,06

Houve diferença entre os sexos, sendo que os machos foram mais valorizados que as fêmeas, respectivamente R\$ 7,23/kg, R\$ 6,68/kg, porém não foi observada interação significativa entre região e sexo assim como entre sexo e número de animais no lote.

Quando avaliadas as classes de peso e número de animais no lote houve interação, sendo que apenas as classes de peso 2, 4 e 6 apresentaram diferença em relação ao preço, dependendo do número de animais no lote (Tabela 2). Em relação ao número de animais por lote, apenas foi significativo o efeito do preço na classe em que se encontram até 5 animais no lote.

Tabela 2: Classe de peso e classe de número de animais por lote e sua valorização (R\$/kg).

Nº de animais no lote	Classe de peso (kg)					
	< 150	151-175	176-200	201-225	226-250	> 250
≤ 5	6,86 ab	7,95Aa	6,77ab	6,58Bb	6,83ab	6,51Bb
6 - 10	7,22	7,12A	6,97	6,93AB	7,03	7,12A
11 - 15	7,26	7,16A	6,90	7,26A	7,23	6,50B
16 - 20	-	6,33B	6,57	-	6,00	-

Médias seguidas de letras maiúsculas diferentes na coluna, diferem entre si pelo teste de Tukey (p<0,05). Médias seguidas de letras minúsculas nas linhas, diferem entre si pelo teste de Tukey (p<0,05).

Conclusões

Lotes pequenos sofrem mais alterações no preço pago em função de peso e possivelmente devido a outras características que serão melhor estudadas futuramente.

Podemos observar que ainda há pouca informação disponível que aborde este assunto, dado que é de grande valia para observarmos os modelos de comercialização bem como fatores que afetam a lucratividade da pecuária.

Literatura citada

CEPA, Centro de Socioeconômica e planejamento agrícola (Org.). **Síntese anual da agricultura em Santa Catarina 2013-2014**. Florianópolis: Epagri-cepa, 2014. 214 p. Disponível em: <http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicações/Sintese_2014.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2015.

BUAINAIN, A.M.; BATALHA, M.O.; **Cadeia produtiva da carne bovina (série agronegócios)**. Brasília:Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2007. 86p.